

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A CRIANÇA PORTADORA DE HIV POR TRANSMISSÃO VERTICAL E DESNUTRIÇÃO.

Juliana de Cássia Nunes Soares¹

Isaura Leticia Tavares Palmeira Rolim²

Aline Sousa Falcão³

Thássia Camila Frazão Gomes⁴

Introdução: A Síndrome da imunodeficiência adquirida - SIDA (*Acquired immunodeficiency syndrome* - AIDS) é uma doença do sistema imunológico humano causada pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV), pode ser transmitida de mãe para filho durante a gestação, no nascimento e por meio do leite materno. Segundo estimativa de prevalência de HIV em parturientes do Boletim Epidemiológico HIV/AIDS do Ministério da Saúde, desde 2000 até junho de 2015, foram notificadas 92.210 gestantes infectadas com o HIV, a maioria destas residentes na região Sudeste. A taxa de detecção de gestantes com HIV no Brasil vem apresentando tendência de aumento nos últimos dez anos; em 2005, a taxa observada foi de 2,0 casos para cada mil nascidos vivos, a qual passou para 2,6 em 2014, indicando um aumento de 30,0%. Nos últimos cinco anos, o Brasil tem registrado, anualmente, uma média de 40,6 mil casos de aids; com a região nordeste apresentando uma média de 8,2 mil casos. As taxas de transmissão vertical do HIV, sem qualquer intervenção durante a gestação, estão entre 25 e 30%. Destes, 25% trata-se da transmissão intraútero e 75% a transmissão intraparto. A detecção tardia da infecção por HIV em gestantes é bastante comum, nos casos de idade gestacional tardia, deve-se iniciar o uso de terapia antirretroviral combinada, desde que ainda não tenha se iniciado o trabalho de parto. A cesariana eletiva é indicada para gestantes soropositivas para HIV, quando apresentarem carga viral > 100 cópias/ml, a partir de 34 semanas de gestação. Em 2012, a transmissão vertical foi à forma de exposição ao HIV em 99,6% dos menores de 13 anos de idade. Em crianças abaixo de cinco anos, considera-se a transmissão vertical responsável por aproximadamente 100% dos casos de AIDS¹. **Objetivo:** relatar a experiência do cuidado sistematizado de uma paciente portador de HIV.

Descrição Metodológica: Trata-se de um estudo de caso vivenciado na prática da disciplina Doenças Transmissíveis do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão em um hospital de referência no setor de doenças transmissíveis. O estudo foi realizado no mês de maio e junho de 2016, a coleta de dados se deu a partir de leitura do prontuário, dados clínicos e de enfermagem, realização de exame físico, observações e acompanhamento nas visitas com a equipe de saúde e visita de enfermagem. Após a coleta de dados passou-se para o processo de elaboração e inferência dos diagnósticos de enfermagem, seguiu-se as etapas preconizadas por Gordon², foi utilizado a Taxonomia II da *North American Nursing Diagnosis Association*³ e em seguida passou-se para etapa de planejamento e implementação das intervenções. **Resultados:** K. G. F., masculino, pardo, 2 anos e 1 mês, natural e procedente de São Luís – MA. Hipótese diagnóstica: SIDA, paralisia cerebral espástica e desnutrição. Internado para tratamento clínico de adequação terapêutica devido à elevada carga viral (portador do HIV). Faz uso de Antirretrovirais; apresenta antecedentes familiares de hipertensão arterial sistêmica (HAS) por tia e avó materna. História da Doença Atual (HDA): Mãe refere ter feito pré-natal, em torno de 8 consultas, realizou por volta do 3º mês de gestação o teste rápido de HIV cujo resultado foi negativo. Quando deu entrada na maternidade em trabalho de parto, seu teste rápido para HIV foi positivo, sendo realizado medicamento Zidovudina intraparto para mãe e depois para o bebê, não realizou amamentação por um período de 45 dias. Mãe relata que por volta do 3º mês vida observou que a criança não “sustentava o pescoço”. E posteriormente não sentou e nem andou. Refere que o filho fez acompanhamento na maternidade de origem desde 1 mês de vida, sendo

[Digite aqui]

1 Enfermeira. Discente do Programa de Pós Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão. E-mail: julianadecassia@hotmail.com

2 Professora Doutora do Departamento de enfermagem da Universidade Federal do Maranhão

3 Discente do Curso de enfermagem da Universidade Federal do Maranhão

4 Discente do Curso de enfermagem da Universidade Federal do Maranhão